

Presidente manda investigar dois nomes da lista entregue por ACM

O porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, afirmou ontem que Fernando Henrique Cardoso tinha conhecimento da maior parte das denúncias apresentadas pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) em jantar terça-feira. Elas atingem nomeados para cargos de segundo e terceiro escalões. Segundo o embaixador, apenas um ou dois casos foram novidade para o Presidente, que determinou à Secretaria-Geral uma investigação. Esses nomes não foram revelados.

A lista de 12 acusados de irregularidades foi apresentada no jantar no Palácio do Jaburu. Amaral explicou que o Governo já havia investigado os casos de seu conhecimento e comprovado serem infundadas as denúncias. Isso tudo foi esclarecido ao senador. Antônio Carlos Magalhães não quis divulgar os nomes dos integrantes de sua lista, alegando que a decisão caberia ao próprio Fernando Henrique. Ele ressaltou que não havia ninguém do primeiro escalão do Governo na sua relação.

Investigação — Quanto aos dois nomes investigados, o porta-voz garantiu: "Toda vez que for detectada uma irregularidade em alguma nomeação será feita uma investigação e serão tomadas as medidas necessárias". Segundo Amaral, "é a política do Governo e do presidente da República". O Presidente considerou, de acordo com o embaixador, a conversa com ACM "muito boa".

Antônio Carlos Magalhães disse que resolveu agir porque alguns indicados e nomeados do Governo "não têm o perfil e a honrabilidade necessária para trabalhar no Governo que tem tanto empenho com a moralidade". Sua relação, afirmou, foi recebida pelo Presidente "com muito respeito" e como colaboração.

Para o senador, os políticos que fizeram indicações desqualificadas moralmente devem perder o direito de exercer esse privilégio daqui para a frente. A reação de Antônio Carlos Magalhães às indicações foi provocada pela nomeação para a superintendência do Ibama na Bahia de um adversário político, José Guilherme da Mota, pelo presidente da Comissão de Seguri-



Com veemência, Jatene rebateu, no Instituto Oswaldo Cruz, as críticas à criação do imposto-saúde